

Influência do substrato sobre a emergência de *Beta vulgaris*. Wieth, A.R.¹; [Pinheiro, W.D.](#)¹; Duarte, T.S.¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Autor responsável: wagner_dutra_pinheiro@hotmail.com

O substrato é um dos principais fatores a se pensar, no que diz respeito à produção de mudas, ele é responsável pela retenção de água e tem influência direta na germinação e emergência da plântula. Contrariamente ao que ocorre com outras hortaliças tuberosas, a beterraba adapta-se bem ao transplante, sendo assim uma boa alternativa a produção de suas mudas em bandejas. Nesse sentido, o objetivo foi avaliar o índice de velocidade de emergência de plântulas de beterraba em diferentes substratos comerciais. O experimento foi conduzido no Laboratório do Departamento de Horticultura e Silvicultura (DHS) na Faculdade de Agronomia da UFRGS, em Porto Alegre – RS. As sementes utilizadas foram o híbrido EWTT-SK da Sakata[®]. Os tratamentos foram quatro substratos comercializados na região de Porto Alegre: Carolina Soil[®] (T1), Vermiculita CSC[®] (T2), BeifortS10[®] (T3) e Carolina orgânico[®] (T4). Análises químicas e físicas dos mesmos foram realizadas no Laboratório de Substratos do DHS e obtiveram os seguintes resultados: CE (mS.cm⁻¹) 0,46; 0,01; 1,20; 0,28; pH (H₂O) 5,26; 6,34; 4,86; 5,98; densidade úmida (Kg.m⁻³) 262,57; 181,36; 582,85; 313,58; espaço de aeração (%) 38,91; 23,24; 21,48 e 29,32, respectivamente para os substratos T1, T2, T3 e T4. Os substratos foram autoclavados e umedecidos, seguindo as Regras para Análise de Sementes (RAS). A semeadura foi realizada em caixas gerbox, com profundidade entre 0,8 e 1 cm, adotando o delineamento de blocos inteiramente casualizados, com oito repetições por substrato, contendo 50 sementes cada. Posteriormente foram acondicionadas em câmara de germinação BOD, com temperatura constante de 20°C e fotoperíodo de 12h. A partir do quarto dia os blocos foram recasualizados. Efetuou-se a avaliação do índice de velocidade de emergência (IVE), conforme recomendações da RAS. Realizando-se a contagem e retirada das plântulas diariamente, entre o 4° e 14° dias após a semeadura. Os dados foram submetidos à análise de variância utilizando o teste *F*, as médias comparadas pelo teste Tukey, a 5% de probabilidade. As análises foram realizadas pelo programa estatístico SISVAR. O IVE foi de 7,52; 8,86; 9,06 e 9,09, respectivamente para os tratamentos T1; T2; T3 e T4. Houve diferença significativa entre os tratamentos. Os substratos T1 e T2 tiveram desempenho superior para o IVE, não diferindo estatisticamente de T4. O substrato T3 teve desempenho inferior aos demais, exceto ao T4. O substrato T3 apresentou valores superiores de condutividade elétrica, densidade úmida e um pH ácido, estas características podem influenciar negativamente a emergência das plântulas. Exercendo a densidade úmida uma barreira física à exposição dos cotilédones e consequente a emergência das plântulas. Assim, ao utilizar o substrato T3, na sua forma pura, ocorre um atraso na emergência e consequentemente na formação das mudas.

Palavras-chave: beterraba, mudas, vigor, características físicas e químicas.